

# **A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO MORTE-MORRER, VINCULADOS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS.**

## **PROFESSIONAL TRAINING OF NURSING PROCESS FORWARD TO DEATH, DYING, ONCOLOGIC LINKED TO PATIENTS.**

<sup>1</sup>JESUS, T. G. J.; <sup>2</sup>CASTRO, R. C. O. S.

<sup>1e2</sup>Departamento de Enfermagem-Faculdades Integradas de Jaú.

### **RESUMO**

O propósito deste estudo é analisar a forma de abordagem sobre a morte - morrer, adotada pelos Cursos formadores de profissionais da enfermagem e identificadas nos Artigos publicados sobre o tema, na perspectiva do paciente oncológico. Os resultados evidenciaram três categorias: Sentimentos evidenciados por acadêmicos e profissionais de enfermagem, em relação aos conhecimentos sobre morte-morrer; dificuldades evidenciadas pelos acadêmicos e docentes diante do processo morte-morrer; educação tanatológica (Ciência que estuda os mais diversos aspectos da morte), para as Escolas de Graduação em Enfermagem. O paciente oncológico precisa ser auxiliado no enfrentamento do medo da morte, porque o câncer traz a idéia do fim da vida e de suas aspirações. Isso faz refletir sobre a necessidade de abrir espaços para discussões sobre o assunto para dar aporte psicológico a equipe de saúde e seus familiares, ajudando a superar os sofrimentos acarretados.

Palavras chave: Morte – morrer. Enfermagem. Oncologia. Educação profissionalizante.

### **ABSTRACT**

The purpose of this study is to examine how to approach about death - death, adopted by the professional education courses and nursing identified in published articles on the subject from the perspective of cancer patients. The results showed three categories: Feelings evidenced by academic and professional nursing in relation to knowledge about death, dying, difficulties evidenced by students and teachers before the death-dying process; thanatological education (science that studies the various aspects of death) for the Graduate School of Nursing. The cancer patient must be helped to face the fear of death, because the cancer brings to mind the end of life and their aspirations. This does reflect on the need for open spaces for discussions on the subject to give psychological support to health staff and their families, helping to overcome the sufferings entailed.

Keywords: Death - death. Nursing. Oncology. Vocational education.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo a (OMS) Organização Mundial da Saúde, a causa mais freqüente de morte nos países em desenvolvimento é o câncer, substituindo as doenças cardiovasculares. O câncer consiste em um conjunto de 200 doenças distintas com

múltiplas causas, tratamentos e prognósticos. Também é considerada uma enfermidade metafóricamente associada a uma catástrofe, castigo e fatalidade. Os cuidados prestados no fim da vida, nos hospitais, são definidos como “cuidados paliativos”, tendo pessoas treinadas para tal assistência. Apesar da morte ser uma realidade, nota-se certa dificuldade dos Enfermeiros em lidar com a situação, associando a um fracasso profissional. (COSTA, 2008).

Devido o câncer estar vinculado ao processo de terminalidade, gera ao paciente sofrimento, impotência e medo, mesmo com avanços no diagnósticos e tratamentos da atualidade. Muitas vezes os profissionais e acadêmicos não tiveram uma base escolar suficiente para prepará-los a assistir o paciente oncológico em estagio terminal e dar suporte emocional para os familiares, gerando sentimentos de fracasso profissional diante de sua atuação em manter a vida. (COSTA, 2008; CARVALHO, 2006).

O paciente com câncer enfrenta sentimento de angustia relacionado ao tratamento e a doença em si. Com avanços tecnológicos para combater a doença, diminuíram os índices de morte a partir da década de 1980. A visão da morte e morrer pelo olhar do paciente oncológico e visto de diversas formas em cada fase de sua vida. Na criança, a percepção da morte vai se modificando a partir do desenvolvimento da linguagem e do pensamento. No adulto, a percepção dependerá de seu estado físico e de sua estrutura psíquica. Já no idoso a morte é mais bem aceita e sua percepção dependerá de sua satisfação com a sua própria vida. (BORGE, 2006).

O contexto morte-morrer é encontrado nas bibliografias, como a concepção de paradas das funções vitais e separação do corpo e da alma. De acordo com o tipo de educação que as pessoas recebem e suas experiências vividas em seu cotidiano, formam reações e percepções diante da morte. O significado da morte abarca a dimensão social com significado de diferentes culturas, histórias, influenciado pelo contexto do grupo situacional em que o indivíduo está inserido. A relação do indivíduo e seu grupo, influenciam a sua percepção e preparação para finitude e mostra todas as dificuldades diante da mesma. Essas dificuldades muitas vezes podem refletir no lado profissional, emergindo como um fracasso e negação diante do processo morte-morrer. (CARVALHO, 2006).

O tema morte-morrer deveria ser dialogado, discutido na sociedade para ajudar os indivíduos a encarar o processo como natural, evitando reações de negação e distanciamento. O suporte emocional que os profissionais de saúde terão que formar para enfrentar o cliente em situação terminal e o suporte à família dependerá do preparo e suporte nas escolas de enfermagem e medicina. (BERNIERI; HIRDES, 2007; LANA, PASSOS, 2008).

As experiências práticas observadas no atendimento ao paciente oncológico em estágio terminal, que são alvo de cuidados, instigam os profissionais de Enfermagem.

Tendo base na presença da morte no contexto da vida, da prática clínica oncológica, o presente estudo objetivou levantar sugestões dos autores para melhorar o preparo dos acadêmicos, docentes e profissionais de Enfermagem, relacionado a finitude oncológica.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trabalho realizado através de pesquisa bibliográfica, utilizando abordagem qualitativa exploratória. Foram selecionados doze artigos, utilizando como critério de inclusão, artigos publicados nos últimos cinco anos, 2006 a 2011.

O tema morte-morrer deveria ser dialogado, discutido na sociedade para ajudar os indivíduos a encarar o processo como natural, evitando reações de negação e distanciamento. O suporte emocional que os profissionais de saúde terão que formar para enfrentar o cliente em situação terminal e o suporte à família dependerá do preparo e suporte nas escolas de enfermagem e medicina. (BERNIERI; HIRDES, 2007; LANA, PASSOS, 2008).

As informações foram coletadas no *Scielo-Scientific Eletronic Library* Online e BVS-Biblioteca virtual em Saúde, no período de janeiro à julho de 2011. As publicações foram selecionadas através de três descritores chaves: morte - morrer, enfermagem, oncologia.

Após, utilizou-se um roteiro para a coleta de dados que continha: título dos periódicos, ano de publicação, objetivos do estudo, resultado e discussões, sujeito de pesquisa e sugestões dos autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos doze Artigos, segundo as etapas de identificação, síntese, leitura interpretativa, pode - se afirmar que houveram três categorias.

Primeira categoria: sentimentos

Sentimentos evidenciados por acadêmicos e profissionais de Enfermagem, em relação aos conhecimentos sobre morte-morrer.

Das respostas obtidas em relação ao tema, houve prevalência dos sentimentos de: ansiedade com quatro (33,3%) respostas, angústia com três (25,0%) afirmações, três (25,0%) referem ter sentido de medo, duas (16,6%) frustração, culpa e impotência. Houve uma (8,3%) resposta para stress, insegurança, susto, perplexidade, perda. Como demonstrado na (Tabela 1).

**Tabela 1** : Sentimentos evidenciados pelos acadêmicos diante do processo morte-morrer:

Sentimentos evidenciados	Textos	Freqüência	percentil
Ansiedade	12	4	33,3
Angústia	12	3	25,0
Medo	12	3	25,0
Frustração	12	2	16,6
Culpa	12	2	16,6
Impotência	12	2	16,6
Outros:stress,insegurança,susto, perplexidade,perda.	12	1	8,3

Esses sentimentos emergem quando os profissionais deparam com o desconhecido, pela incapacidade de saber o que ocorre após a morte. Por isso, é esperado o mecanismo de negação e fuga diante da situação vivenciada, demonstrando dificuldade em pensar sobre a própria morte e o sofrimento do paciente terminal. (SOUZA et al, 2009).

Através dessa tabela, permite – se prever a dificuldade dos acadêmicos frente ao paciente terminal, para entender a realidade da doença como um processo delicado. O sentimento aflorado de negatividade, poderá refletir em seu cuidado fragmentado, pois o medo de sofrer impede - o de tratar do paciente

holisticamente. Os acadêmicos desenvolvem uma excelente habilidade técnica para cuidar dos pacientes, porém receosos ao enfrentamento das emoções e sentimentos, que o processo da finitude interpõe.

Nesses mesmos artigos, além dos sentimentos apresentados pelos acadêmicos, há os apresentados pelos profissionais de Enfermagem, que se repetiram em vários textos sendo, duas (16,6%) respostas para sofrimento, angustia, impotência, insegurança, tristeza e uma (8,3%) resposta para desgaste emocional, fuga à perguntas, revolta, dor. (Tabela 2).

**Tabela 2.** Sentimentos evidenciados pelos profissionais diante do processo morte-morrer:

Sentimentos evidenciados	textos	Frequência	percentil
Sufrimento	12	2	16,6
Angustia	12	2	16,6
Impotência	12	2	16,6
Insegurança	12	2	16,6
Tristeza	12	2	16,6
Outros: desgaste emocional, fuga à perguntas, revolta, dor.	12	1	8,3

Esses sentimentos, muitas vezes, podem ser atribuídos às lacunas no ensino de graduação, originando profissionais poucos despreparados para conviver com o sofrimento alheio e para atender às necessidades psicológicas do cliente e seus familiares. (SOUZA et al., 2009).

#### Segunda categoria: dificuldades

Dificuldades evidenciadas pelos acadêmicos e docentes diante do processo morte-morrer.

Nesta categoria, analisando as respostas dos acadêmicos, foram detectadas as dificuldades diante do processo da finitude, sendo que algumas dessas se repetiram com três (25,0%) afirmações para possuir dificuldades para enfrentar o processo da finitude, três (25,0%) despreparo ante a situação, três (25,0%) dificuldade em dar aporte emocional ao paciente e familiares. Houve uma (8,3) resposta para falta de apoio do professor em campo de estágio e uma (8,3) para despreparo emocional pessoal. (Tabela 3).

**Tabela 3:** Dificuldades evidenciadas pelos acadêmicos diante do processo morte-morrer:

<b>Dificuldades acadêmicos</b>	<b>textos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentil</b>
Despreparo ante a situação do processo Morte-morrer.	12	3	25,0
Despreparo ante a situação	12	3	25,0
Dificuldade em dar aporte emocional ao paciente e familiares	12	3	25,0
Falta de apoio do professor em campo de estágio.	12	1	8,3
Despreparo emocional pessoal para aceitar o processo da finitude.	12	1	8,3

Nas entrevistas realizadas com acadêmicos, estes demonstraram as dificuldades que têm em dar apoio aos familiares, onde preferem ficar envolvidos em serviços burocráticos pertinentes à função, afastando-se do momento de sofrimento dos familiares. ( SOUZA et al., 2009).

Os familiares sempre procuram a equipe de enfermagem para fazerem perguntas, saber do estado do paciente, isso cria um vínculo afetivo e quando o cliente está em processo terminal, necessita que esse apoio ainda permaneça, pois sente os profissionais muito interligados. Por isso a necessidade do profissional poder dar aporte nesse momento, pois a morte não é uma doença, entretanto, não deverá ser tratada como tal.

Mediante as primeiras experiências dos acadêmicos em campo de estágio, em contato com o processo da finitude, os docentes não oferecem apoio para proporcionar uma organização dos sentimentos, dando maior respaldo nas técnicas assistenciais. Mesmo com personalidade própria, que envolvem fatores sócio-ambientais e genéticos, os educadores podem modelar a qualidade desta personalidade da maneira mais saudável possível, mas para isso será imprescindível propiciar uma abertura de diálogo e troca de experiências entre ambos. ( SOUZA et al., 2009).

Além das dificuldades apresentadas pelos acadêmicos, há as do docente, diante do processo da finitude, onde cada autor apontou dificuldades específicas:

\* Pouco tempo na grade curricular para abordar um tema o qual aferem como “complexos”. (SANTOS et al., 2011).

\* Dificuldade dos docentes em lidar com as manifestações psicológicas dos acadêmicos, frente à situação morte- morrer. (SANTOS et al., 2011).

\* A educação de enfermagem frente ao tema na atualidade é insuficiente. (PINHO; BARBOSA, 2008).

\* Falta preparo e habilidade dos docentes para lidar com as questões. (PINHO; BARBOSA, 2008).

\*O tempo é curto, assunto extenso e complexo para ser ensinado. (PINHO; BARBOSA, 2008).

\* Há sentimentos de dor física, dor de alma, sofrimento, angustia diante da finitude, despreparo e medo frente à finitude. (PINHO; BARBOSA, 2008).

No que tange as dificuldades dos docentes, dois artigos relatam a temática muito complexa sobre morte-morrer, que segundo eles, envolvem vários quesitos como sócio-cultural, religioso e existencial. ( Lana, 2008).

Os docentes estão despreparados para enfrentar o processo da finitude devido a uma formação deficitária, educadores e educando despreparados. Seria importante montar planos educativos voltados para o processo morte-morrer para ajudar na aprendizagem docentes/acadêmicos. (SANTOS et al., 2011).

As dificuldades e sentimentos evidenciados pelos acadêmicos provem da própria incapacidade deles em aceitar a morte e de seu despreparo emocional frente ao processo, onde os docentes tornam-se inseguros para lidarem com essa situação. (PINHO; BARBOSA, 2008).

Os docentes não deverão ser grandes sábios prestar assistência no momento de morte do paciente, nesse momento a presença do profissional adjunto com um bom senso e percepção, são elementos cruciais para ajudar o paciente em estágio terminal. (PINHO; BARBOSA, 2008).

O cansaço físico e mental dos docentes pode ser um fator para dificultar a aprendizagem dos acadêmicos. Aqueles, muitas vezes se desdobram em carga horária, trabalhando em vários lugares e entram em campo de estágio, desgastados. Isso reflete num aprendizado fragmentado ao aluno, sendo que eles têm potencial para tornar um mundo melhor e um cuidado diferenciado, com novas idéias e aguçamento no senso crítico. (PINHO; BARBOSA, 2008).

Terceira categoria: educação tanatológica

Educação tanatológica (Ciência que estuda os mais diversos aspectos da morte), para as Escolas de Graduação em Enfermagem.

Dentre estes trabalhos, as sugestões para a melhoria do ensino no processo morte e morrer nas Faculdades, emergiram várias propostas: seis (50,0%) sugerem espaço aberto para discussão e reflexão do tema, seis (50,0%) sugerem criar novas disciplinas e conteúdos sobre o tema, três (25,0%) propõem presença de temática em seminários, dois (16,6%) afirmam que há necessidade de trabalhar os sentimentos e emoções dos acadêmicos, dois (16,6%) acham que deve aumentar as horas na grade curricular sobre o tema morte-morrer, um (8,3) Artigo sugere incluir a matéria de Tanatologia na grade curricular, um (8,3) cita a necessidade de maiores publicações relacionadas ao tema, um (8,3) afirma que deve – se elaborar programa educacional que vise suprir a carência dos docentes que definem o tema como “complexo”. (Tabela 4).

Os acadêmicos alegam tempo insuficiente para debater sobre o tema, ocorrendo superficialmente. Relatam assistência oscilante entre dar aporte técnico-assistencial para manutenção á vida e dar uma morte mais digna possível ao paciente terminal(TAKAHASHI, 2008).

Quando os alunos experimentam em campo de estágio, as primeiras vivências com a finitude, é necessário que os professores esclareçam dúvidas e acrescentem o conhecimento durante este processo. Assim os acadêmicos irão aprender a organizar os seus próprios sentimentos(LANA e PASSOS, 2008).

Morrer exige experiências e conhecimentos em várias disciplinas como: antropologia, psicologia, sociologia, filosofia e talvez teologia. Devido a falta do domínio dessas disciplinas, talvez ocorra a dificuldade de abrir espaços para discussão sobre o tema. Docentes relatam que gostariam de discutir o tema de forma sistemática, livre para o diálogo aberto, facilitando a desmistificação. Momento de partilhar sentimentos, refletir sobre o assunto, reformulando seus próprios valores, crenças e certezas, capacitando –os para serem livres para agir e pensar(LANA e PASSOS, 2008).

**Tabela 4:** Sugestões de educação Tanatológica para as Escolas de Graduação em Enfermagem

<b>Sugestivas</b>	<b>artigos</b>	<b>freqüência</b>	<b>Percentil(%)</b>
- Espaço aberto para discussão e reflexão do tema.	12	6	50,0
- Criar novas disciplinas e conteúdos sobre o tema.	12	6	50,0
- Presença de temática em seminários.	12	3	25,0
-Trabalhar com sentimentos e emoções dos acadêmicos.	12	2	16,6
- Aumentar as horas na grade curricular sobre o tema morte-morrer.	12	2	16,6
Incluir a matéria de - Tanatologia(Ciência que estuda os mais diversos aspectos da morte) na grade curricular.	12	1	8,3
-Necessidade maior publicações relacionado ao tema.	12	1	8,3
-Elaborar programa educacional que vise suprir a carência dos docentes que definem o tema como complexo.	12	1	8,3
-Levantar os déficits relacionado ao tema morte-morrer através de debates e discussões.	12	1	8,3
-Aumentar conhecimento oncologico na grade curricular.	12	1	8,3

Um espaço aberto para discussões, proporciona um momento para o paciente e familiares expressarem seus sentimentos e pensamentos, e a partir disso ensinar novas habilidades de controle e manejo da dor, proporcionar atividades agradáveis e apoio comunitário. O paciente oncológico precisa ser auxiliado no enfrentamento do medo da morte, porque o câncer traz a idéia do fim da vida e de suas aspirações. Devido à carência deste conteúdo na grade curricular de graduação, o conhecimento em oncologia é escasso(PINHO e BARBOSA,2006).

Isso faz refletir sobre a necessidade de abrir espaços para discussões sobre o assunto para dar aporte psicológico à equipe de saúde e seus familiares, ajudando a superar os sofrimentos acarretados(COSTA et al, 2008).

O espaço para discussão do tema faz o aluno refletir seus sentimentos e fortalece suas ações e um maior preparo para atender a pessoa que está morrendo. Os espaços para reflexão dos sentimentos oriundos no processo cuidar do paciente terminal, ajuda a dar apoio psicológico para profissionais, pois expressar a dor e sofrimento cria uma atmosfera acolhedora. O ato de apenas ouvir atentamente ajuda a dar confiança, compreensão, demonstração de disponibilidade à pessoa (VARGAS, 2010).

Em Unidade Hospitalar que atende pacientes oncológicos, no Estado de São Paulo, na Unidade de Tratamento da Dor e Cuidados Paliativos, são realizadas pesquisas que discutem a avaliação de uma busca maior na qualidade de vida dos pacientes portadores de câncer avançado, relacionando questões que envolvam discussões sobre a escolha da própria morte com dignidade e respeito (KOVÁCS, 2008).

## CONCLUSÃO

As experiências práticas observadas no atendimento ao paciente oncológico em estágio terminal, é alvo de cuidados que instigam os profissionais de enfermagem. O presente estudo objetivou levantar as conclusões de autores, para melhorar o preparo dos acadêmicos, docentes e profissionais de Enfermagem relacionado a finitude oncológica.

O desafio para criar estratégias que visam o mínimo de conhecimento sobre o tema, aumenta quando se observa nos estudos, que os docentes de enfermagem, também frutos de uma formação deficitária sobre o tema, apresentam sentimentos negativos diante do processo morte-morrer.

Frente às dificuldades levantadas dentre os profissionais e acadêmicos, pode –se propôr uma revisão na grade curricular para levantar as necessidades relacionadas ao tema, para a educação Tanatológica qualificada vindo a suprir as carências evidenciadas desses profissionais.

Pode –se valorizar tal sugestão, propondo-se cursos específico de Tanatologia, incluindo o tema da morte em módulo nas Universidades de Graduação na área da saúde.,

No conteúdo programático do Curso, poderá ser incluso de acordo com a necessidade dos alunos, temas como : Abordagem teóricas sobre a morte; programas de cuidados paliativos; retratos da morte no ocidente; elaboração psíquica da morte nas várias fases do desenvolvimento.

O paciente oncológico precisa ser auxiliado no enfrentamento do medo da morte, porque o câncer traz a idéia do fim da vida e de suas aspirações. Isso faz refletir sobre a necessidade de abrir espaços para discussões sobre o assunto para dar aporte psicológico à equipe de saúde e seus familiares, ajudando a superar os sofrimentos acarretados.

Para alçar um aprendizado humanizado na visão do futuro profissional de enfermagem está na obediência da voz da consciência, na reestruturação da grade curricular do Curso de Enfermagem na implantação de disciplinas específicas de cuidados paliativos priorizando a assistência frente ao sofrimento do cliente no processo da finitude e preparando os futuros profissionais para lidar com as intempéries da vida.

## REFERÊNCIAS

BERNIERI, J.; HIRDES, A. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis/SP, v. 16, n. 1, jan./mar. 2007

BORGE, A. D. S.et al. Percepção da morte pelo paciente oncológico ao longo do desenvolvimento. **Psicologia em estudos** , Maringá/SP, v. 11, n. 2, mai./agost. 2006.

CARVALHO, L. S et al. A morte e o morrer no Cotidiano de estudantes de enfermagem. **Rev Enferm.UERJ**,Rio de janeiro/RJ, v. 14,n. 4,out/dez. 2006.

COSTA et al. O enfermeiro frente ao paciente de possibilidades terapêuticas oncológicas:uma revisão bibliográfica. **Vita et Sanitas** ,Trindade/Go, v. 2,n. 2, 2008.

CHIZZOTI,A.A pesquisa em ciências humanas sociais:evoluções e desafios.**Revista Portuguesa de Educação**,v.16,n. 2, 2003

KOVÁCS,M. J . Desenvolvimento da Tanatologia:estudos sobre a morte eo morrer. **Paidéia(Ribeirão Preto)**, v. 18, n. 41, 2008.

LANA.S. O; PASSOS, A. B. B. Preparo dos acadêmicos de enfermagem no processo morte e morrer. **Revista Integrada-Ipatinga:Unileste/MG**, v.1, n. 1, set.2008.

PINHO, L. M. O.;BARBOSA, M. A . A morte e o morrer no cotidiano de docentes de enfermagem . **Rev. Enferm.UERJ**,Rio de Janeiro/RJ. v. 16, n. 2, out/dez.2006.

SANTOS, J.L dos.;BUENO, S. M. V.Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem:revisão documental da literatura científica.Rev.**Esc.Enferm.USP**,v. 45,n .1,2011.

SOUSA, D. M de S,et al . A vivencia da enfermeira no processo de morte dos pacientes oncologicos. **Texto Contexto Enfer,Florianopolis**. v. 18, n. 1, jant/mar.2009.

TAKAHASHI, C. B et al. Morte:percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem. **Arq. Cienc.Saúde**, v. 15, n. 3, julho/set. 2008.

VARGAS,D. de.Morte e morrer:sentimentos e condutas de estudantes de enfermagem.**Acta.Paul.Enferm**, v.23, n. 3, 2010.